Música
17 Fevereiro 2011

# Pop Dell'Arte

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

© Joaquim Pinto / Nuno Leonel

Pop Dell'Arte

Voz João Peste Guitarra Paulo Monteiro Baixo Zé Pedro Moura
Percussão e Programações Eduardo Vinhas Bateria Nuno Castedo

Convidados

Percussões, Guitarra, Voz Tiago Miranda (Ex-Pop Dell'Arte, Gala Drop, Desperados)
Trompete Simon White

Som Mário Correia Luz Victor Azevedo Apoio Técnico João Brr
Imagem (Vídeo) Nuno Leonel, Joaquim Pinto

Agenciamento Raquel Lains

**Qui 17 de Fevereiro**
**21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h30 · M12**

Os Pop Dell'Arte nasceram em Campo de Ourique em 1985. Da sua formação inicial mantêm-se o vocalista João Peste e o guitarrista Zé Pedro Moura (Paulo Monteiro juntou-se em 1995, Nuno Castelo surgiu em 2002 e Eduardo Vinhas em 2007).

Nesse mesmo ano, apresentaram-se no 2º concurso de música moderna do Rock Rendez-Vous, na altura um grande acontecimento e rampa de lançamento para a maioria das bandas rock dos anos 80. Não tiveram o primeiro prémio mas recolheram o prémio de originalidade. Desde então, ao longo destes 25 anos de carreira, com formações diferentes, têm-se mantido como uma das bandas mais revolucionárias, mais inovadoras da pop portuguesa. Em constante reinvenção, mas sempre mantendo uma sólida identidade.

As suas gravações foram, todas elas, recebidas com os maiores elogios da crítica. Os seus discos eram presença constante nas listas dos melhores álbuns portugueses de sempre ou das décadas respectivas da música portuguesa. Várias vezes foram considerados como a melhor banda do ano, e as suas aparições ao vivo foram enormes sucessos. Houve anos que pararam, mas logo renasciam, com a força de sempre.

Em 2010, completaram 25 anos e gravaram *Contra Mundum*, 15 anos depois do seu último CD de longa duração com originais. A edição do disco foi um acontecimento, celebrado por toda a comunicação social. Os elogios foram unânimes e enfáticos. Vamos ouvi-los ao vivo num espectáculo que, como todos os seus espectáculos, ficará na memória de quem a ele assistir.

## O que a crítica disse de *Contra Mundum*

Arte Pop, romantismo literário, cinema de Fassbinder, boémia francesa, contracultura rock de Nova Iorque, Londres e Campo de Ourique, Studio 54, CBGB, Rock Rendez-Vous, *performance*, futurismo, surrealismo e Gainsbourg. Que um disco dos Pop Dell'Arte… correcção: que uma simples canção dos Pop Dell'Arte possa evocar tão diversas e até contraditórias coordenadas é um assombro em si mesmo. As canções devem conseguir ter o mundo dentro de si. Ou o *Contra Mundum*. O novo álbum dos Pop Dell'Arte é brilhante: supernova de luz e sombra, carregada de ideias, poses e palavras, com a voz de João Peste tão carismática como sempre e com a música que a transporta a reconhecer neste tempo marcas válidas de outros tempos. Há fado e pulsação *funk*, há disco e derrapagem rock, há electrónica e electricidade e silêncio. Há Pop Dell'Arte. Outra vez.
Rui Miguel Abreu, *Blitz*, 5/5

Os Pop Dell'Arte regressam aos álbuns com *Contra Mundum* – quinze anos depois do magistral *Sex Symbol*, oito anos depois do belo EP *So Goodnight*. O disco vai de Kurt Weill à new-wave decomposta, a conversa atravessa vinte e muitos anos de mitos e equívocos. Os Pop Dell'Arte são resistentes, românticos e trágicos.

E ponto final: não há muitas bandas assim.

(…) E no fim, revendo a estranha carreira da sua banda e tentando adivinhar o que aí virá e porque raio é sempre tudo tão complicado, atira uma frase de fazer inveja a um Bill Callahan num dia particularmente mau: "Somos prisioneiros da nossa liberdade".
João Bonifácio, "Ípsilon", *Público*

*Contra Mundum*, mesmo nascido sob uma nova formação da banda (onde se mantêm os fundadores João Peste e José Pedro Moura), mantém intacta a genética que definiu o lançamento, em meados de 80, de uma das mais imaginativas e pessoais aventuras da história pop/rock deste lado da fronteira. E, acima de tudo, o disco traduz um reencontro com sólidas marcas de identidade. O irresistível *My Rat Ta-Ta* retoma o sentido luminoso de um *Poppa Mundi*. *Noite de Chuva em Campo-de-Ourique* evoca um gosto antigo pela relação da voz com o poema. Mas, ao mesmo tempo, há espaço para a experimentação de novas ideias e soluções, como o mostra, por exemplo, *Ritual Transdisco* (uma canção Pop Dell'Arte na idade DFA), revelando todavia uma capacidade de assimilação e adaptação a uma linguagem profundamente pessoal mas, no fundo, também aqui recuperando um espaço de relação antiga entre a música do grupo e os universos da dança que aflora igualmente em *Eastern Streets*. Se os ambientes e as referências que escutamos ao caminhar entre o alinhamento sugerem familiaridade, a verdadeira surpresa revela-se num magnífico corpo de canções. Com *La Nostra Feroce Volontà d'Amore* (com discreto epílogo ao som d'*A Internacional*) e o absolutamente espantoso *Har Megido's Lullaby* a fechar, de forma perfeita, o alinhamento de um álbum que devolve ao panorama discográfico português um dos nomes maiores da nossa real história pop.
Nuno Galopim, *Sound+Vision*, 5/5

Esquecemo-nos que estamos aqui para entrevistar os Pop Dell'Arte, visionários que transformaram as artes de consumo em obra cantada, que o fazem desde 1985. Este ano comemoram um quarto de século e preparam a edição de um novo álbum para 14 de Junho. Título: *Contra Mundum*. (…)

"Até hoje não houve outra banda como esta, talvez sejamos difíceis, talvez tenhamos uma personalidade vincada de mais para que isso realmente aconteça." É tudo uma questão de integridade. "Nunca nos vendemos", diz o líder e vocalista.
Tiago Pereira, *Jornal i*

Só que, dentro de tamanho labirinto, os Pop Dell'Arte continuam sem repetir o que quer que seja e arrancam temas tão inspirados como a valsa de *My Rat Ta-Ta* e o melodramadismo em *loop* e em italiano de *La Nostra Feroce Volontà d'Amore* (o final, com *A Internacional* via caixa de música, é digno de procurar por si só). E se sobre qualquer passadismo ficamos conversados, quando a vontade é a de brincar à relevância presente, fazem-no com o *groove* seco, grandioso e nova-iorquino de *Ritual Transdisco*, o exotismo bamboleante de *Eastern Streets* ou a libidinosa descendência da guitarra *swingante* de *L'Amour Va Bien Merci* (dos Mler Ife Dada) que habita *Mr. Sorry. Arriba.*
Pedro Gonçalves, *Time Out Lisboa*

Quanto aos erráticos Pop Dell'Arte há a dizer que, quinze anos após a saída do álbum *Sex Symbol* e oito anos depois do EP *So Goodnight*, voltaram aos discos com *Contra Mundum*. Nele, João Peste e companheiros relembram a razão por que o colectivo é único no panorama musical nacional, pela sonoridade, alternativa, se se quiser o rótulo mais imediato, e pela atitude, provocatória e marginal, tanto na forma como no conteúdo.
Carlos Correia, *Focus*

(…) Daqui se retira muito do que os Pop Dell'Arte são como banda e como referência na pop portuguesa. Partindo de algo aparentemente morto, como o latim, constroem uma base de aprendizagem, construções musicais e estéticas únicas, com indicações culturais e literárias que adensam toda a atmosfera que a banda pretende criar.

Aprender Pop Dell'Arte é entrar na história do ser humano, do período clássico, da Roma e Grécia antigas. É, e segundo João Peste, "um modo de vida, estudar e evoluir numa perspectiva histórica". Compreender a banda é assimilar as dificuldades da história da música.

(…) Estar com João Peste é ter a mesma sensação: é conhecer fragmentos da sua vida presente, combinados com o passado, reflexo de uma conversa descomplexada entre Fellini, Truffaut, Amália, Miles Davis, Platão e Petrônio. E isto é a maravilhosa epopeia da música pop e a sua constante procura da mudança, reinventando o passado como forma presente de olhar o futuro.
Marco Moutinho, *Disco Digital*

Os dados ficam lançados logo em *Ritual Transdisco*: rítmica obsessiva,

guitarra planante, linguagem única. Reconhece-se o grupo, desenham-se os avanços – para uma ironia transgressora (*Wild'n'Chic*), um *angst* que não envelhece (*Electric G*), uma ruptura provocadora (*Slave For Sale*), uma tangente ao espírito do fado (*Noite de Chuva em Campo-de-Ourique*). Há, ainda, o sublime *crooning* de vanguarda (*My Rat Ta-Ta* e *La Nostra Feroce Volontà D'Amore*, com *A Internacional* em caixa de música).
João Gobern, *Sábado*

## Pop Dell'Arte

### O Início

Os Pop Dell'Arte formaram-se no Bairro de Campo de Ourique em Lisboa em 1984, tendo João Peste como vocalista, Zé Pedro Moura como guitarrista, Ondina Pires como baterista, Paulo Salgado como baixista e Luís Saraiva como percussionista. No dia 11 de Fevereiro de 1985, gravam no estúdio da Musicorde em Campo de Ourique uma maqueta com quatro temas (*Sonhos Pop*, *Turin Welisa Strada*, *Bladin* e *Eastern Streets*), com a qual decidem concorrer à 2ª edição do concurso de música moderna do Rock Rendez-Vous. Apesar do prémio principal ir para os THC (projecto ligado aos Xutos e Pontapés), acabam por vencer o prémio de originalidade na final disputada a 5 de Maio, recebendo elogios unânimes da crítica, como por exemplo António Sérgio, que acaba por considerá-los *a melhor banda do mundo*.

Em 1986 João Peste cria a editora Ama Romanta que lança, em Maio desse ano, o álbum *Divergências* onde aparecem, além dos Pop Dell'Arte e de uma entrevista ao sociólogo Paquete de Oliveira, nomes como Mler Ife Dada, Croix Sainte, Anamar, Essa Entente, Linha Geral e A Jovem Guarda, entre outros.

A Ama Romanta vai manter-se em intensa actividade até ao início dos anos 90 editando vários discos de enorme importância musicológica de nomes como Mão Morta, Mler Ife Dada, Telectu, Sei Miguel, Anamar, João Peste & o Acidoxi Bordel, Linha Geral, Nuno Canavarro, Pascal Comelade e, obviamente, Pop Dell'Arte. Durante esse período várias capas históricas são assinadas por nomes como os de Nuno Leonel, Alberto Faria, António Palolo, Vasco Colombo, Mateus Lorena e até mesmo João Peste e Ondina Pires.

### Querelle

Em Outubro de 1986, dão o seu primeiro concerto fora de Portugal, na Discoteca El Kremlin em Vigo, juntamente com os Mão Morta, tendo Rafael Toral como novo elemento. Em Novembro do mesmo ano, após a morte de Luís Saraiva, entram para estúdio para gravar o seu primeiro disco, o maxi-single *Querelle/Mai 86* editado pela Ama Romanta em Fevereiro de 1987, com produção de Nuno Rebelo, Amândio Bastos e Pop Dell'Arte.

### Free Pop

O seu álbum estreia *Free Pop*, já com Luís San Payo na bateria, para substituir Luís Saraiva, é editado em Dezembro de 1987 e inclui vários clássicos da banda como *Rio Line*, *Avanti Marinaio*, *Turin Welisa Strada* e *Berlioz*, além de *Juramento Sem Bandeira* onde João Peste canta em dueto com Adolfo Luxúria Canibal dos Mão Morta.

Tendo sido considerado posteriormente um dos álbuns mais importantes de sempre da história da *música pop* e moderna feita em Portugal, *Free Pop*, em 1999, aparece no livro sobre os 100 álbuns mais importantes de música popular portuguesa do 2º milénio, editado pela FNAC, e na lista dos vinte melhores álbuns do século XX do *Diário de Notícias*. A crítica do jornal musical britânico *Sounds* atribui-lhe 4,5 pontos (em 5 possíveis), embora o Jornal *Blitz*

em 1987 o tivesse colocado apenas na 10ª posição na lista dos melhores álbuns portugueses desse ano.

### Controvérsias

No dia 28 de Janeiro de 1988, dão um concerto histórico em Lisboa, na Aula Magna, que divide totalmente os críticos entre elogios de genialidade e acusações de fraude. Num programa da TSF, divulgado em várias estações de rádio europeias, Viriato Teles (do Semanário *Se7e*) diz que não gosta de Pop Dell'Arte porque "aquilo que os Pop Dell'Arte fazem não é música", enquanto João Lisboa (do Jornal *Expresso*) defende a banda referindo aquilo que considera a genialidade da mesma.

No final do ano de 1988, os leitores do *LP-Jornal de Música* votam nos Pop Dell'Arte como melhor banda do ano, no seu concerto da Aula Magna em Janeiro de 1988 como melhor concerto do ano e em João Peste como melhor vocalista.

### ACID – Illogik Plastik

Em Maio de 1989, apresentam ao vivo no Rock Rendez-Vous com os alemães Sprung Aus Den Wolken, o EP *Illogik Plastik* editado uma vez mais pela Ama Romanta. O EP inclui quatro temas novos: *Illogik Plastik*, *O Amor É… Um Gajo Estranho*, *Poema Para Noiva Circular Em Betão Armado, Plástico Cor-de-Rosa Com Rádio Digital Programado Em F.M.* e *Sprung Aus Den Wolken,* dedicado à banda alemã com o mesmo nome, liderada por Kiddy Citny.

### Acidoxi Bordel

No verão de 1989, a banda desfez-se e João Peste forma com Jorge Ferraz dos Santa Maria, Gasolina em Teu Ventre! o projecto Acidoxi Bordel que dura apenas alguns meses. O EP *João Peste & o Acidoxi Bordel* é editado em Julho de 1990 pela Ama Romanta com os temas *Groovy Noise-Dada Rock*, *Clio Software*, *Cocaine, Amigo* e *Distante Domingo*, com capa de Alberto Faria.

### Ready-Made

Os Pop Dell'Arte regressam em Fevereiro de 1991, com um concerto memorável no Cinema Alvalade, com os More Republica Masónica na primeira parte. Em Janeiro de 1992, editam o maxi-single *2002* com uma nova formação que inclui Pedro Alvim e João Paulo Feliciano e que conta com a participação, no tema *2002*, de Sei Miguel, General D. e Salomé – um travesti recrutado no clube lisboeta Finalmente.

O álbum *Ready-Made* é editado um ano depois, em 1993, e inclui temas como *Janis Pearl*, *Green Lantern* e *The Ballad Of Lilly-Io*. Como Peste explica em várias entrevistas na altura, *Ready-Made* é uma homenagem a um dos seus heróis de sempre, o artista francês Marcel Duchamp – aliás por quem Peste já clamara na letra de *Sonhos Pop (T. Rex, Echo, Roussel, Duchamp…)*.

### Sex Symbol

Em 1995, assinam contrato com a Polygram – através de Paulo Salgado e da Vachier, agência que na altura tratava da gerência da banda – e lançam o álbum *Sex Symbol*, com Paulo Monteiro e J.P. Simões como guitarristas. *Sex Symbol* inclui clássicos do grupo como: *Poppa Mundi*, *My Funny Ana Lana*, *Moon In Your Room* e *Orange Kaleidoscope,* tendo Ricardo Camacho, Sei Miguel, Fala Mariam e Mai Mouna Jales como convidados e capa feita por Paulo Monteiro, a partir de uma fotografia de Luísa Ferreira.

Depois de uma paragem de vários anos, os Pop Dell'Arte regressam em 1999 num concerto no Fórum Lisboa com uma nova formação que inclui para além de João Peste e Zé Pedro Moura, Paulo Monteiro, Luís San Payo, Tiago Miranda, Carlos Luz e João Matos.

### Anos 2000

Em 2002, editam o EP *So Goodnight*, e dão um concerto em Londres na discoteca Cargo, com Nuno Castedo na bateria.

Em 2006, lançam a compilação *Poplastik*, com capa de Nuno Leonel e Joaquim Pinto, que inclui três temas inéditos: *J'ai Oublié (All My Life)*, *Stranger Than Summertime* e *No Way Back* – uma versão do original de Adonis, *No Way Back*, um clássico *House* de Chicago do final dos anos 80.

Ainda em 2006 os DJs belgas The Glimmers incluem a versão de *No Way Back* no álbum-compilação *Fabric Live 31*, enquanto Carlos Conceição realiza o vídeo de uma versão de *Lady Godiva's Operation* dos Velvet Underground que os Pop Dell'Arte gravam para a *Skud & Smarty Records*.

### Reedição do *Querelle* em 2007

Em Maio de 2007, ano que marca duas décadas da data de lançamento do maxi-single *Querelle*, a Bloop Recordings lança uma reedição comemorativa do disco que conta com a versão original de *Querelle* no lado A e com uma versão re-editada pelos belgas The Glimmers, *Querelle (The Glimmers New Beat Flash Card version)*, no lado B.

Essa edição, coloca os Pop Dell'Arte, no Verão de 2007, uma semana em 1º lugar de vendas da Juno.co.uk, uma das principais lojas online de venda de discos.

No final do ano de 2007, a Eskimo Recordings lança a compilação *The Glimmers – Eskimo Volume V*, onde aparece a sua versão re-editada de *Querelle*.

### *No Way Back* e Adonis em 2008

Em 2008, os Pop Dell'Arte recebem a bênção de Adonis, autor original de *No Way Back*, tendo o produtor incluído a versão dos Pop Dell'Arte numa edição intitulada *Adonis presents Pop Dell'Arte*, editada pela Mathematics, editora norte-americana de música de dança. O EP contém ainda remistura de Steve Poindexter para *Querelle* dos Pop Dell'Arte e versão dos The Circles para *2 Far Gone*.

## Discografia

**Discos próprios**
*Querelle* – Maxi (Fevereiro 1987)
*Sonhos Pop* – Single (Novembro 1987)
*Free Pop* – Álbum (Dezembro 1987)
*Illogik Plastik* – EP (Abril 1989)
*Free Pop* – CD (Fevereiro 1991)
*Arriba! Avanti!* – CD (Fevereiro 1991)
*2002 MC Holy* – Maxi Vinil (Janeiro 1992)
*Ready-Made* – Álbum (Março 1993)
*Sex Symbol* – CD (Junho 1995)
*So Goodnight* – CD Single (Fevereiro 2002)
*POPlastik* – CD (Janeiro 2006)
*Querelle 1987-2007* – Single (Maio 2007)
*No Way Back Tribute* – Maxi (2008)

**Compilações**
*Música Moderna Portuguesa Vol. 1*
*Divergências*
*Ama Romanta 1986-89*
*Sons e Temas*
*Johnny Guitar*
*10 Anos Sempre No Ar*
*Mais Valem 36 Músicas no Sapatinho…*
*Ama Romanta… Sempre!*
*Indiegente*
*Fabric live 31*
*The Glimmers – Eskimo Volume V*

**Videografia**
*Illogik Plastik* – Alberto Faria (1991)
*Querelle* – José Pinheiro (1991)
*Ballad of Lilly-lo* – Vitor Rua (1992)
*Lady Godiva's Operation* – Carlos Conceição (2007)

**Próximo espectáculo**

# **You taste like a song**
# Júlio Resende Trio
# Convidado especial Matt Penman

© Nuno Martins

**Jazz Sex 18 Fevereiro**
Grande Auditório · 21h30
Duração aproximada: 1h15 · M12

Piano Júlio Resende
Contrabaixo Matt Penman Bateria Joel Silva

Um jazz de forte pendor lírico e ao mesmo tempo actual, como o de Júlio Resende, pede o envolvimento de músicos que tenham uma percepção contemporânea do uso da melodia e da introspecção exploratória dos temas, mas que ao mesmo tempo apresentem alguma crueza e simplicidade de processos. Com este novo disco, *You taste like a song*, Resende, que é já um dos mais notáveis pianistas do jazz nacional, juntando-se a Bernardo Sassetti, Mário Laginha e João Paulo Esteves da Silva, cumpre um dos maiores desafios de qualquer pianista, o trio piano-contrabaixo-bateria, que tantas e incríveis formações deu a conhecer ao Jazz, como Bill Evans com Scott LaFaro e Paul Motian e continuado por Keith Jarrett com Gary Peacock e Jack DeJohnette. Mas o trio de Júlio Resende tem contornos muito próprios e completamente derivados dos muitos universos musicais que Resende conhece, do jazz ao rock. Deste trio poder-se-á esperar uma dimensão melódica bem desenhada, um balanceamento agitado e *groovy*, improvisações livres, até audazes, e uma procura da beleza que é claramente de influência clássica. As expectativas são mais do que muitas.
www.julioresende.com

Os portadores de bilhete para o espectáculo
têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração
Presidente
António Maldonado Gonelha
Administradores
Miguel Lobo Antunes
Margarida Ferraz

Assessores
Dança
Gil Mendo
Teatro
Francisco Frazão
Arte Contemporânea
Miguel Wandschneider
Serviço Educativo
Raquel Ribeiro dos Santos
Pietra Fraga

Direcção de Produção
Margarida Mota

Produção e Secretariado
Patrícia Blázquez
Mariana Cardoso de Lemos
Jorge Epifânio

Exposições
Coordenação de Produção
Mário Valente
Produção e Montagem
António Sequeira Lopes
Produção
Paula Tavares dos Santos
Montagem
Fernando Teixeira
Culturgest Porto
Susana Sameiro

Comunicação
Filipe Folhadela Moreira
Rita Duarte estagiária

Publicações
Marta Cardoso
Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais
Patrícia Blazquez
Clara Troni
Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros
Cristina Ribeiro
Paulo Silva
Teresa Figueiredo

Direcção Técnica
Paulo Prata Ramos

Direcção de Cena e Luzes
Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica
José Manuel Rodrigues

Audiovisuais
Américo Firmino coordenador
Paulo Abrantes chefe de áudio
Tiago Bernardo

Iluminação de Cena
Fernando Ricardo chefe
Nuno Alves

Maquinaria de Cena
Alcino Ferreira
Artur Brandão

Técnico Auxiliar
Álvaro Coelho

Frente de Casa
Rute Sousa

Bilheteira
Manuela Fialho
Edgar Andrade

Recepção
Sofia Fernandes
Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo
Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos
Isabel Corte-Real
Inês Costa Dias
Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1
Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

**Culturgest, uma casa do mundo**